

Com Baker, a 'palavra-chave'

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O encontro entre o ministro Bresser Pereira e o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James A. Baker III, marcado para a próxima terça-feira, poderá dar um novo rumo à renegociação da dívida brasileira.

Quem espera "uma palavra-chave" do secretário Baker é um consultor de grandes bancos nos Estados Unidos, o professor Riordan Roett, da Universidade John Hopkins, que até o anúncio da visita inesperada do ministro Bresser Pereira a Washington, nesta semana, estava prevendo uma reclassificação e rebaixamento da dívida brasileira, numa entrevista dada ao *The Wall Street Journal*.

Falando ontem ao Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, em Nova York, ele se mostrou mais otimista. Sobre o novo programa de renegociação da dívida, divulgando no Brasil, na quarta-feira, comentou: "Esse pacote é muito novo, e ainda

não se entende muito bem qual a proposta que será feita. Mas isso representa um início para uma conversa".

Os grandes bancos estão querendo conversar, segundo o professor Roett. E o programa anunciado, dividindo a dívida em duas, e propondo para cada parte um caminho diferente, tem o mérito de servir de base para uma negociação.

"Não há nenhuma menção de ida ao FMI, nem um gesto de boa vontade com o pagamento de US\$ 400 milhões, como estavam pedindo os banqueiros credores. Isso pode se tornar um problema?"

O professor Roett responde que "é preciso esperar o final das conversas entre o ministro Bresser Pereira e o secretário James Baker". Ele não nega que confie que algo vá acontecer: "Acho que as coisas podem mudar, e rapidamente, depois do encontro. É a primeira vez que o sr. Baker está demonstrando tamanho interesse no Brasil. Ele certamente terá pontos precisos que queira discutir com o ministro Bresser Pereira".